AEMF 01.6.2.2.10

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Meu querido Evaristo

Só hoje soubemos pelo Manuel da Frota Moreira o que lhe está acontecendo. Corremos aqui para uma palavra de simpatia e, se possível, confôrto, a Hileda e a seus filhos. Aqui estou na sua mesa, cheio de indignação e ódio, escrevendo-lhe êste bilhete. Quero que seja a primeira manifestação de simpatia de que você tome conhecimento — eu me sentiria logrado se não fôsse o primeiro a dizer-lhe de viva voz ou não quanto me magoa, me atinge, me ofende o que essa canalha lhe está fazendo. Não sofro apenas como o seu maior e melhor amigo; sofro também como cidadão desta desgraçada republiqueta, como se me envergonhasse de ser brasileiro. Sofro também como outros milhões impotentes em face não só da injustiça

(aliás, teria sido mérito ter dado motivos para a arbitrariedade) mas sobretudo da ofensa, evidenciada no tratamento que lhe dão.

É isso que mais me indigna: o tratamento que lhe dão, como se você fosse um marginal, assaltante ou proxeneta.

Você já estava com o seu lugar marcado na história da cultura do Brasil. Com êsse ato dos que mandam hoje você subiu ainda os poucos degraus que lhe faltavam (faltavam?) para galgar a cumiada. Invejo-o hoje ainda mais e ainda mais o admiro, com o coração magoado agora mas nunca tão fiel na amizade que lhe tenho.

Othon